



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1960.

NO QUARTO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO, PE-  
RANTE O MINISTÉRIO REUNIDO NO PALÁCIO DO  
CATETE.

Há quatro anos, na data de hoje e nesta mesma hora — a sétima da manhã — reuni o Ministério e os meus auxiliares mais próximos, para começar o trabalho. Ao inaugurar o meu Govêrno, era meu desejo que a administração se caracterizasse pelo seu aspecto matinal. Acordar cedo, não perder tempo, não deixar sem emprêgo útil as horas mais preciosas do dia, quando ainda estão intactas as nossas fôrças, era o meu conselho e o meu propósito. Como pretendia utilizar, ao máximo, o tempo que me fôra fixado pela Constituição, aquela convocação matutina do Gabinete marcava claramente uma orientação quanto à produtividade nas tarefas que se iam empreender. Eis porque, entre os requisitos necessários aos que integram a equipe governamental, figura a disposição para começar cedo a jornada. Malgrado o rifão, a bênção divina costuma descer sobre as cabeças dos que amanhecem nas lides. A verdade é que Deus ajuda a quem madruga, porque madrugar no trabalho é um ato de fé, uma espécie de oração, um gesto de confiança no destino. Só mesmo tendo madrugado e só mesmo mercê de Deus é que logramos dar ao país impulso tal, que as horas — sementes dedicadas ao Brasil — frutificaram em resultados posi-

tivos, cuja excelência será reconhecida um dia pela experiência direta das novas gerações, às quais dedicamos êstes anos de Govêrno, para que venham a ter uma tranquila colheita de prosperidade e segurança.

- 63 Abriu-se um debate novo sobre se é lícito, ou não, impor sacrifícios a uma geração em benefício das seguintes. Até aqui, longe de contestar-se, proclamava-se, com insistência de lugar comum, a tese altruista que impõe, aos homens conscientes do dever, o zélo por aquêles que os terão de suceder no tempo. Bastou, porém, que o Govêrno se abalâssesse a enfrentar problemas de maior envergadura e, não contente com pacificadores, cuidasse de aprofundar-se em solucioná-los, para que, ruidosamente, surgisse e crescesse o partido dos que consideram ser um país fruto do acaso, ou de impulsos ocasionais. Eu sabia o que desejava: seguir uma política ambiciosa, um caminho que me parecia indispensável e salvador. Não vacilei. Agi com pleno conhecimento, sabedor da responsabilidade que assumia e do bem fundado da causa. Apressei o desenvolvimento do Brasil, alterando certo ritmo, certa cadênci costumeira da nossa marcha. Quebrou o meu Govêrno uma espécie de placidez, direi mesmo, de sonolência, em que nos embalávamos. Não dissimulei, desde o primeiro dia de candidato, as minhas intenções. Logo se tornou popular, servindo até de pretexto a críticas malévolas, a fórmula “cinquenta anos em cinco”, com que busquei, apenas empossado, sintetizar a aceleração liberalizada que urgia imprimir ao desenvolvimento nacional. “Cinquenta anos em cinco” exprimia bem a ambição do meu Govêrno. Não sei de promessa, em nossa história, que despertasse maior reação, ou reunisse

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
BIBLIOTECA

tão grande número de contraditores. Não me parece, contudo, que tenhamos desmerecido, da expectativa que criamos.

Pela última vez, hoje, comemoramos no Rio de Janeiro um aniversário da nossa administração. Não tardaremos em instalar-nos na nova Capital. E quem poderá contestar que o Brasil experimentou radical transformação ? Quem negará que obras fundamentais foram levadas a cabo, obras que exigiriam cinqüenta anos de tempo de administrações menos resolvidas a transpor a barreira da estagnação ? Cada ato arrojado, importante para a aceleração de nosso passo, custou decerto um esfôrço bem maior que o requerido, em circunstâncias rotineiras, pelos aspectos executivos e técnicos de cada problema, se encarados com visão imediata. Consideramos errôneo julgar que as grandes árvores protetoras, não as necessitamos plantar, porque demoram a crescer e só darão frutos para as gerações vindouras, que não alcançaremos.

Ter-me-ia sido possível governar o país de maneira menos ambiciosa do que o fiz; bem me haveria em fruir o poder político, sem expor-me a riscos, sem ofender a inércia, nem contrariar interesses criados, poupando assim muitos choques. Mas, desde o primeiro dia de trabalho, falei-vos linguagem que traduzia uma determinação. Bom ou mau, certo ou errado, o Governo que, juntos, realizamos, obedeceu a um plano e representou uma opção. Nestes anos de labor intenso, coube-me viver alguns instantes cruciais, em que me foi necessário meditar longamente sobre as responsabilidades por assumir.

66

Posso dizer, sem hipérbole, que a decisão relativa a Brasília constituiu para mim um esforço bem mais considerável do que toda a solicitude em acompanhar a parte executiva dessa obra, em verdade imensa e que temos de atribuir, não só à proteção de Deus, que não nos faltou, como à capacidade de trabalho de nossa gente, à dedicação inexcedível dos chefes e dos operários. Naquela ocasião, medi os prós e os contras, avaliei as dificuldades de toda a ordem: as materiais, com todo o cortejo de repercussões econômicas e problemas técnicos; mas, sobretudo, o significado da resolução e a gravidade decisiva do ato. O imperativo constitucional fôra repetidamente ignorado e seria fácil permitir que continuasse letra morta. Mas a criação de Brasília, a interiorização do Governo, esse ato dramático e irretratável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial, essa demonstração inequivoca de fé na capacidade realizadora dos brasileiros, esse triunfo do espírito pioneiro, essa prova de confiança na grandeza deste país, essa rutura completa com a rotina e o conformismo, eu a sentia em íntima e perfeita correspondência com a aspiração máxima do povo brasileiro: a revolução do desenvolvimento nacional. Brasília foi o primeiro ato dessa revolução, fecundo em consequências, a meta número um, a meta-síntese de um Brasil renovado.

67

Brasília significa, não apenas a mudança de sede de um Governo, mas de todo o rumo de uma grande nação. Sei como são fortes as resistências e os antagonismos, porque sei até onde essa mudança tem um aspecto revolucionário, porque estou bastante lúcido quanto à série de transtornos e de modificações que ela vai ocasionar. Não fugirá a ninguém o aspecto

heróico da emprêsa, nem os sacrifícios requeridos; mas o dia de amanhã explicará melhor do que qualquer discurso — que Brasília obedeceu a uma imperiosa necessidade. Mais dia, menos dia, seria necessário colocar o Brasil no seu centro, conquistar essa parte importante do seu território, integrar o país em si mesmo.

68

Eu me dou por feliz pelo privilégio de construir Brasília, de realizar essa aspiração, que pareceu inatingível a muitas gerações de brasileiros, em tempo récorde, mostrando ao mundo que somos capazes de fazer o que queremos, e fazer como melhor não o fariam outros povos, que marcham na vanguarda da técnica e da civilização.

69

As metas dêste Governo não foram provas esportivas que nos impusemos vencer para a conquista de troféus, mas atos necessários, indispensáveis à correção de muitos esquecimentos e de muito de irrealismo que, por vêzes, tem caracterizado a conduta dos brasileiros em relação ao nosso próprio país. Não poderia continuar o Brasil a sua marcha, sem estradas para comunicações, sem aumentar o potencial de energia, sem livrar-se da paralisia, sem desobstruir os caminhos que teremos de percorrer em nosso avanço. Não pratiquei um só ato que pudesse ser adiado ou desdenhado. Ataquei de frente os problemas que se nos defrontaram; não criamos tais problemas, nem os desejamos. Se mérito houve, no meu Governo, êste foi o de não ter fugido a uma imposição das circunstâncias; o de não ter vacilado ante uma tarefa ingente. Só Deus sabe o que a simples aceitação de uma responsabilidade de tal vulto repre-

senta como ato de fé e que esse ato de fé comporta sacrifícios e sofrimentos.

70 Muitos homens de hoje julgam que assumi encargo acima das forças do Brasil, tendo por isso errado. É possível que, no futuro, venham alguns acusar de timido o meu Govérno. Estou, porém, convencido de que não somos, nem ousados, nem timidos. Não me escapa a circunstância de que — por maiores os esforços despendidos e os trabalhos desta hora — ainda muito há por fazer e realizar. O país necessita da multiplicação de tôdas as energias que aplicamos nesta hora.

71 Deixemos aos que não acreditam no país julgar que somos excessivos nos trabalhos e nas obras. A premissa de meu Govérno é a fé no Brasil.

72 Na Mensagem que em breve enviarei ao Congresso Nacional, prestarei mais pormenorizadas contas acerca das atividades do meu Govérno, nos diferentes setores da minha administração no ano findo. À frente do Executivo, prosseguirei, com a mesma firmeza e com redobrado entusiasmo, na tarefa que me propus. Tenho a consciência de haver-me empregado inteiramente na realização da minha plataforma. Pela primeira vez em nossa história, foi elaborado e posto em execução um grande plano de desenvolvimento econômico, em escala verdadeiramente nacional e com objetivo de largo alcance para a futura expansão de nosso país em todos os ramos da produção. As metas do programa de realizações básicas do meu Govérno orientaram a ação do poder central, segundo critérios cuidadosamente estabelecidos, tendentes a promover um crescimento har-

mônico das diversas regiões. O caminho foi traçado com segurança. Conseguimos percorrê-lo, até agora, como previsto e, não raro, em ritmo mais acelerado do que esperávamos. Ao término do meu mandato, graças ao conjunto de obras de infra-estrutura, contempladas no programa de metas e efetivamente incorporadas ao patrimônio econômico da Nação, o Brasil será um país com todos os requisitos para completar o seu extraordinário surto industrial, nas bases mais modernas. Em primeiro lugar, ter-se-á registrado um aumento substancial da utilização dos nossos recursos energéticos.

As atividades da PETROBRÁS, quer no tocante à perfuração de poços, quer no que diz respeito à refinação e ao transporte de óleo e derivados, apresentam índices expressivos da capacidade técnica e da tenacidade dos brasileiros. 73

A meta de produção, fixada pelo meu Governo em 40.000 barris por dia para 1960, foi ultrapassada muito antes do prazo. Hoje a produção, que era, em média, de 6.800 barris em 1955, se acha no nível de 75.000 diários. Duas novas unidades da Refinaria Landulpho Alves já se encontram operando em caráter experimental, para elevar a capacidade daquela usina de refinação, ora de 10 mil barris, para 32.000 barris por dia ainda este ano e 42.000 no início de 1961. 74

Com a conclusão das obras em curso — ampliação das refinarias e construção da Refinaria Duque de Caxias, junto à qual prosseguem os trabalhos de implantação da Fábrica de borracha sintética — chega-

remos em 1961 à auto-suficiência em derivados de petróleo. Estão, por outro lado, em fase conclusiva os estudos para a construção da Refinaria de Minas Gerais e do oleoduto Rio—Juiz de Fora—Belo Horizonte, obras em que se empenha o meu Govêrno para satisfazer a um justo anseio do povo de Minas Gerais. Merece registro, também, o aumento da capacidade de transporte da nossa frota de petroleiros. Dos 7 superpetroleiros encomendados no meu Govêrno, 4 já arvoram a Bandeira Nacional no serviço do abastecimento do país e outros 3 serão recebidos ainda este ano. Em 1955, a capacidade da Frota Nacional de Petroleiros era de 224.000 toneladas. Já atingimos 370.000 toneladas e chegaremos, ainda em 1960, a 510.000 com as encorridas já feitas. Intensificamos as atividades de pesquisas petrolíferas, não só aumentando as equipes de técnicos para os estudos de superfície, como elevando o número de sondas. Hoje, 62 equipamentos perfuram o país de Norte a Sul, num esforço heróico à procura de novas áreas produtoras. As reservas provadas de petróleo, que eram de 255 milhões de barris em 1955, registraram agora 510 milhões. A produção acumulada, desde a descoberta de petróleo até dezembro de 1955, foi de 6 milhões e 300 mil barris. No período de meu Govêrno, de 1956 a 1959, a produção acumulada foi de 56 milhões e 600 mil barris. A economia anual de divisas proporcionada pela indústria petrolífera nacional, que era apenas de 32 milhões de dólares em 1955, estará praticamente decuplicada no ano próximo, devendo ultrapassar os trezentos milhões.

76        Devo ressaltar que, até 1955, os programas de pavimentação asfáltica de rodovias e pistas esbaravam

no sério entrave da importação de asfalto a pesar sobre as nossas disponibilidades de divisas. A partir de 1956, ficamos liberados desse ônus com a entrada em pleno funcionamento da fábrica de asfalto da PETROBRÁS. A produção do ano passado, excluída a pequena contribuição da iniciativa privada, foi de 162.814 toneladas, que atenderam a todo o consumo nacional em franca expansão devido ao desenvolvimento dos planos rodoviários.

Hoje podemos dizer que veículos brasileiros, acionados por combustíveis brasileiros, rodando sobre asfalto brasileiro, cortam, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, o território nacional, levando a todos os recantos não só a consciência da unidade física, moral e espiritual da Pátria, mas também as pulsações de seu progresso.

A energia hidrelétrica representou preocupação fundamental do meu Governo. Encontrei 3 milhões de kW instalados e fixei a meta em 5 milhões para 1960. Cumprida essa meta, teremos criado condições para se elevar o potencial a 8 milhões em 1965. Com as obras concluídas, já atingimos o nível de 4 milhões.

FURNAS — Sómente a grande Central Elétrica de Furnas, a maior obra do meu Governo no referente à energia elétrica, dará um acréscimo de 1 milhão e 200 mil kW. Tendo um volume útil de 20 bilhões de metros cúbicos de água, Furnas colocará o alto potencial do rio Grande a serviço da maior concentração industrial do país, o Triângulo Rio—São Paulo—Belo Horizonte. O comprimento e o volume de excavação dos túneis de Furnas excedem o total de todos os túneis do Distrito Federal.

Três Marias é outra grande obra do meu Governo. Terá repercussões diretas e imediatas no imenso e

77

78

79

80

fértil Vale do São Francisco, pois não só possibilitará o seu saneamento e a regularização do curso de suas águas, tornando-o navegável em qualquer época do ano, numa extensão de 1.500 quilômetros, como exercerá benéfica influência em vasta área do Polígono das Sècas, permitindo a irrigação de terras, hoje improdutivas, em centenas de milhares de quilômetros quadrados. Além disso, Três Marias representa um acréscimo de 520.000 kW no potencial energético do país, assim como o aumento de 410.000 kW na Hidrelétrica de Paulo Afonso, onde estão se realizando obras que, inauguradas no primeiro semestre de 1961, elevarão seu potencial dos 180 kW atuais para 310 mil kW. Sómente 4 barragens no mundo têm volume de terra superior à de Três Marias. Seu volume de água represada é sete vezes maior que o da Baía de Guanabara.

- 81        A ação governamental não se limitou, porém, àquelas duas grandes obras, pois o Governo Federal concorreu financeiramente para a realização de numerosos empreendimentos de expansão hidrelétrica e termelétrica nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Território do Amapá.
- 82        A energia do futuro também não ficou esquecida. O Brasil tem acompanhado de perto, desde o início, os esforços dos demais países no sentido do aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos.
- 83        Em São Paulo, montou-se o primeiro reator atômico da América Latina. Fundaram-se vários Centros de Estudos dos problemas de energia nuclear; intensificaram-se as pesquisas geológicas para descoberta de minérios uraníferos e projetam-se várias usinas atômicas, já se tendo iniciado a construção da usina de Poços de Caldas. Como precioso subproduto dessa atividade

científica, figuram os isótopos rádio-ativos, de largo emprêgo na medicina.

A grande siderurgia já é uma realidade no Brasil. 84  
Em 1955, nossa produção de aço em lingotes era de 1 milhão e 150 mil toneladas. Fixamos a meta, nesse setor, em 2 milhões e 300 mil toneladas para 1960, capacidade que já atingimos, tornando possível sua elevação para 3 milhões e 500 mil em 1965.

Levando adiante as realizações anteriores, meu Governo promoveu a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, aumentando-lhe a capacidade de produção, que era de 650 mil toneladas de aço em lingotes, para 1 milhão e 100 mil toneladas. Em 1961, deverá alcançar 1 milhão e 250 mil toneladas. Cumpre acentuar que, em 1959, foi superada a capacidade nacional de produção traçada para 1960. A dêste ano será, em consequência, 1,25 vezes maior do que a prevista. 85

A produção de alumínio, que se situava nos níveis de 2.600 toneladas anuais, já alcançou 16.700; a do cobre concentrado passou para 3.800 toneladas; a do cobre metálico atingiu 1.800 toneladas e a de estanho, antes praticamente inexistente, foi de 3 mil toneladas, em 1959. 86

Além disso, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu empréstimos num total de 4 bilhões de cruzeiros para o incremento da indústria siderúrgica. É de notar-se ainda o programa da Companhia Vale do Rio Doce, a qual tem merecido todo o apoio governamental, transformando-se em fonte apreciável de divisas. Espera-se que o Vale do Rio Doce traga para o nosso país 50 milhões de dólares este ano e 60 milhões em 1961. O valor da sua exportação é, no momento, de 40 milhões anuais. 87

Em matéria de transporte ferroviário, meu Governo inverteu, até o ano passado, 8 bilhões e 600 milhões 88